

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.:

Data: *01.07.85*

Pg.:

*Após negociação, cadivéus  
libertam reféns em Bodoquena*

Das agências, Correspondentes e da Sucursal de Belo Horizonte

Cerca de quarenta índios cadivéus libertaram o arrendatário Honorivaldo Alves e os três funcionários da Funai — José Resina Fernandes Júnior e Geraldo Costa Ferreira, agrônomos, e Antônio Bezerra, chefe do posto indígena da região de Bodoquena, Mato Grosso do Sul— que eram mantidos como reféns desde sexta-feira passada. Um quinto refém, o repórter João Bosco Martins, da TV Morena de Campo Grande (MS), preso pelos índios no sábado, foi libertado no mesmo dia, após garantir que voltaria acompanhado por representantes da Funai.

Os quatro reféns só foram soltos após as negociações feitas, ontem de manhã, com o presidente da Funai, Gérson Alves da Silva, com a presença do deputado federal Mário Juruna.

Os silvícolas exigiram que em noventa dias a área seja totalmente desocupada pelos atuais arrendatários; que lhes sejam pagos os arrendamentos de janeiro até hoje (em dinheiro, gado ou maquinários) e que lhes sejam dadas assistência e segurança. Honorivaldo Alves, um dos reféns, assinou um documento comprometendo-se a desocupar a fazenda e pagar o arrendamento do primeiro semestre nos termos exigidos. Os índios prometeram agir novamente se não for determinada a saída de mais dois arrendatários da área:

Urbano Medeiros, da fazenda Santo Onofre (que não foi localizado ontem), e Italívio Coelho, ex-senador e ex-diretor do diretório regional do PDS. Os cadivéus afirmaram que os dois pecuaristas os ameaçam quando se aproximam das fazendas, além de pressioná-los a abandonarem a área.

Eugênia Domingos de Campos Negro, 31, casada, dois filhos, é "barwoman" do Hilton Hotel, no centro de São Paulo, há dois anos. Antes disso foi auxiliar de enfermagem, mas teve "vontade de conhecer outras profissões" e experimentou a de garçoneite. Como deu certo, resolveu especializar-se em bebidas. Atualmente ganha Cr\$ 1,4 milhão por mês. Genilda Demétrio da Silva, 37, casada, quatro filhas também "barwoman", trava-precaução.

Como a comunidade indígena, Gérson Alves da Silva atribuiu a responsabilidade pelos conflitos ao ex-presidente do órgão, Jurandy Marques da Fonseca, e ao deputado Albino Coimbra (PDS), que fizeram, segundo ele, negociações em milhões de cruzeiros em benefício próprio e dos fazendeiros, prejudicando os índios.

Segundo Lízio Lili, delegado do órgão em Campo Grande, os cadi-